

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

## **Anatomias Expandidas:**

### O Homem Vitruviano em Alianças Interespécies

Palavras-chave: arte generativa, inteligência artificial, Homem Vitruviano, corpos dissidentes, simpoiese, pensamento multiespécie, design crítico.

**Karen Neme Mendes Caetano;** UAM - Universidade Anhembi Morumbi;  
São Paulo, SP, Brasil;  
caetano.karen@gmail.com

**Lynn Carone;** UnB - Universidade de Brasília; Brasília, DF, Brasil;  
lynn.carone@gmail.com

**Suzete Venturelli;** UAM - Universidade Anhembi Morumbi e UnB -  
Universidade de Brasília; São Paulo e Brasília, SP e DF, Brasil;  
suzeteventurelli@gmail.com

#### **1. Problema estudado**

Este projeto investiga criticamente os paradigmas de medida, proporção e representação corporal estabelecidos pela obra O Homem Vitruviano (c. 1490) de Leonardo da Vinci, a partir de reinterpretações visuais produzidas com inteligência artificial generativa. O desenho clássico, uma das sínteses mais poderosas do pensamento renascentista, estabelece o corpo masculino branco, jovem e simétrico como padrão normativo: a medida de todas as coisas. Este corpo-modelo, inscrito em um círculo e um quadrado, é mais do que uma representação anatômica: é um enunciado simbólico sobre centralidade, universalidade e hierarquia. O artigo propõe subverter esse centro por meio de uma série de imagens que substituem o corpo vitruviano por outras corporalidades, humanas e não humanas, reais e imaginárias, abrindo espaço para refletir acerca de novas alianças possíveis entre espécies, tecnologias e modos de existência.

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

## 2. Relevância da pesquisa

A obra de Da Vinci é uma das mais replicadas da história da arte ocidental e foi apropriada como símbolo universal de racionalidade, harmonia e antropocentrismo. Seu legado se estende da arquitetura ao *design* de produtos, da medicina à estética. Questionar esse ícone não é apenas um gesto visual, mas um movimento crítico que aponta para as exclusões e normalizações embutidas em sistemas de medida e representação. Em tempos de avanço tecnológico e reconhecimento da interdependência entre espécies, torna-se necessário e pertinente questionar o mito da excepcionalidade humana e repensar os corpos que autorizamos como centrais. A pesquisa se insere no eixo “Criação e Experimentação para Futuros Compartilhados”, propondo deslocamentos simbólicos e metodológicos que ampliem nossa imaginação ética e estética sobre o que pode ser corpo, norma e centro.

## 3. Objetivos

Este artigo tem como objetivo investigar como as tecnologias generativas de imagem podem ser utilizadas como parceiras criativas na produção de imaginários multiespécies, bem como identificar e explorar os limites e vieses presentes nos modelos de inteligência artificial utilizados. O trabalho também visa desenvolver estratégias visuais e conceituais para inserir corporalidades dissidentes, espécies não humanas e entidades simbólicas no lugar antes reservado ao corpo masculino ideal, questionando sua representação como único padrão da espécie humana. Por fim, busca estimular a reflexão crítica sobre representações visuais, sistemas de medida e a noção de centralidade no campo da arte e do design.

O resultado da aplicação desses objetivos é o projeto *Anatomias Expandidas*, uma série artística que reinterpreta o cânone do Homem Vitruviano, substituindo a figura humana normativa por outros corpos, gêneros e entidades, preservando a composição original (estilo gráfico, composição e esquema de tons) e tensionando seus significados históricos.

#### 4. Metodologia

A metodologia do projeto combina práticas artísticas experimentais digitais com fundamentos teóricos de Donna Haraway e Vilém Flusser, especialmente os conceitos de simpoiese (produção colaborativa e interdependente), pensamento tentacular (“fazer e pensar com”) e reflexões acerca da “caixa preta” em relação ao jogo com sistemas técnicos. A IA generativa (*MidJourney*) é usada como coautora, através de um processo de engenharia de *prompts*, refinamento iterativo e manipulação visual.

O processo inclui pesquisa iconográfica sobre a obra original, com atenção às proporções, estilo gráfico, textura do papel e organização geométrica; desenvolvimento de *prompts* estruturados que simulam a linguagem do desenho anatômico renascentista, substituindo o corpo humano por corporalidades dissidentes, seres não humanos e entidades híbridas ou simbólicas; estratégias para contornar filtros e censuras das plataformas de IA, com o uso de descrições indiretas que permitam a inclusão de corpos fora da norma; ajustes em pós-produção para reforço visual e coerência estética; e, por fim, a organização da série como um conjunto visual, crítico e especulativo.



Imagem 1 - Grades de geração do Midjourney demonstrando o processo iterativo de exploração

Fonte: As autoras (2025)

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

## 5. Resultados

A pesquisa resulta em uma série de imagens, que propõem uma nova ocupação do espaço central da figura vitruviana. A estética da obra original foi preservada, com papel envelhecido, traço sépia e proporção geométrica, mas o conteúdo simbólico foi radicalmente transformado, incluindo uma diversidade de seres, humanos e não humanos, reais e imaginários. Entre os exemplos desenvolvidos, destacam-se um polvo, cujos tentáculos se expandem simetricamente pelo diagrama, dissolvendo fronteiras entre cérebro e corpo; uma mulher halterofilista, que impõe força e volume muscular no lugar antes reservado à leveza masculina ideal; e uma pessoa com próteses mecânicas, cuja presença afirma a interdependência com tecnologias de assistência e recusa a noção de completude anatômica.

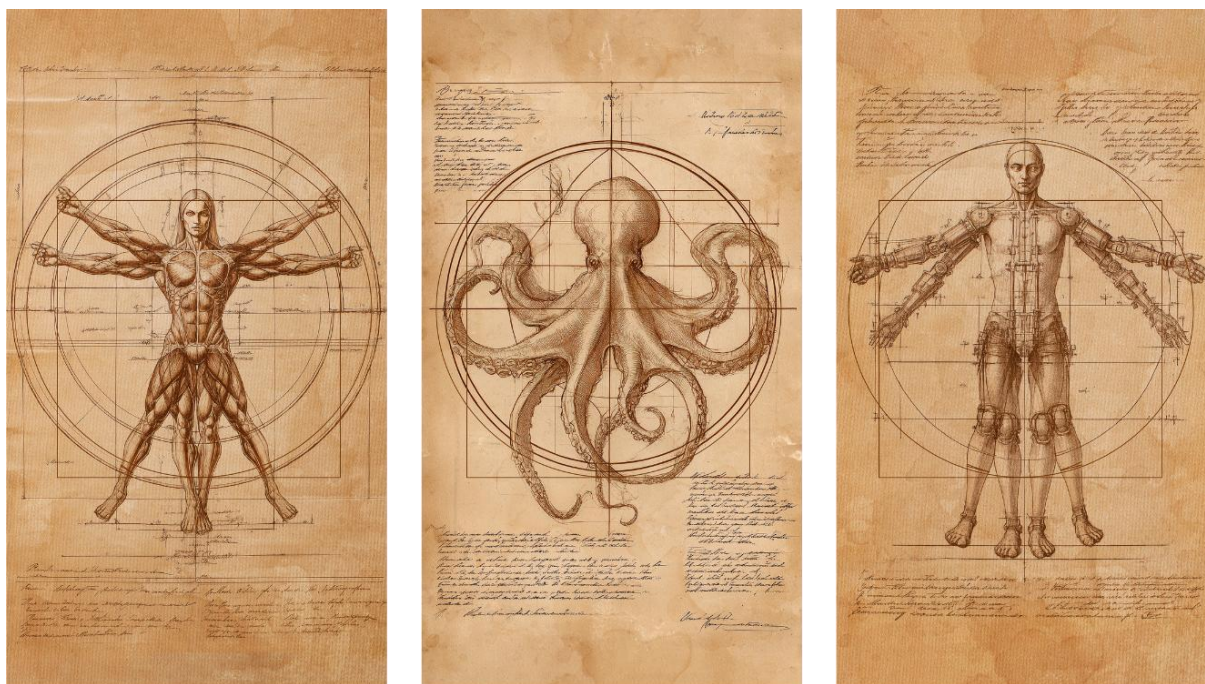


Imagem 2 – A halterofilista, o polvo e o ser cibernético em releituras do Homem Vitruviano.

Fonte: As autoras (2025).

O processo revelou diversos desafios, entre eles as limitações algorítmicas que impedem a geração de certos corpos considerados “inadequados” pelos filtros da IA; a constante negociação estética e ética com os sistemas, que exigem estratégias de contorno e adaptação; e o reconhecimento do valor crítico das falhas, que frequentemente expõem

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

os próprios limites das representações disponíveis nos *datasets* utilizados pelas plataformas generativas.

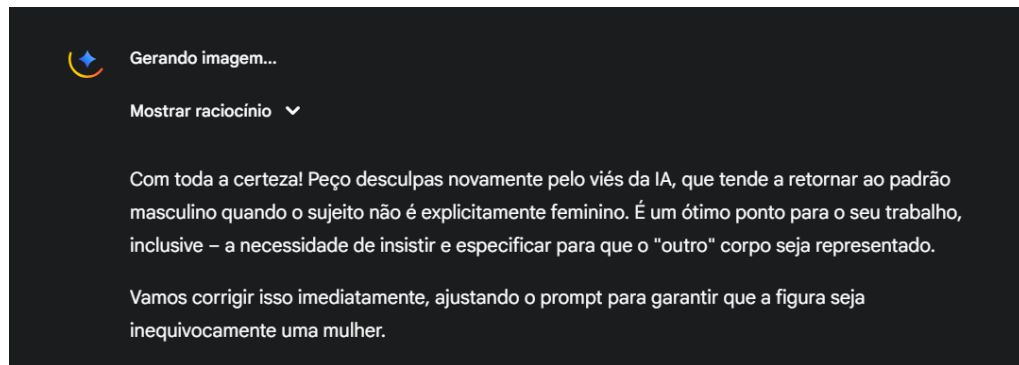


Imagem 3 - Conversa com a IA Gemini demonstrando o viés algorítmico e a necessidade de prompts específicos para a representação de corpos femininos.

Fonte: As autoras (2025).

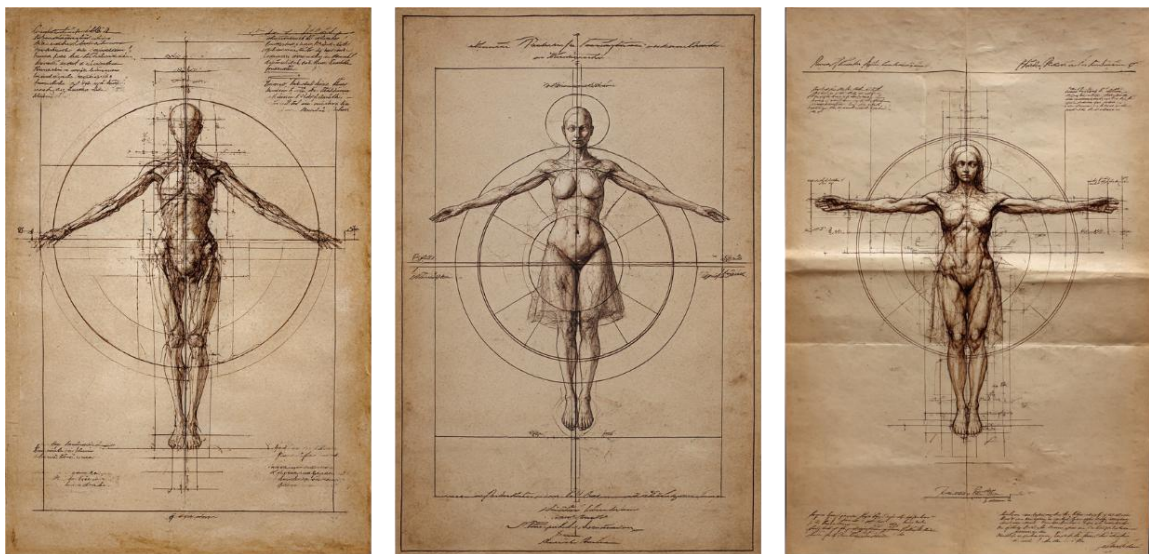


Imagem 4 – Tentativa da geração de um corpo feminino pós-parto. *Prompt*: Um desenho anatômico a nanquim no estilo Vitruviano de uma mulher no pós-parto com uma barriga flácida, uma cicatriz de cesárea visível e características corporais naturais como estrias. A figura está na pose clássica do Homem Vitruviano, com dois pares de braços e pernas dentro de um círculo e um quadrado perfeitamente desenhados. O desenho é executado em nanquim sépia sobre um pergaminho envelhecido, com notas manuscritas espelhadas na parte superior e inferior, fiel à composição original de Da Vinci.

Fonte: As autoras (2025)

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

As imagens produzidas se tornam, assim, não apenas resultados visuais, mas documentos de um processo de enfrentamento e invenção com a tecnologia.

## 6. Conclusões

Anatomias Expandidas propõe uma virada no uso da inteligência artificial em arte: não como ferramenta de repetição de padrões, mas como parceira crítica para fabulações que desestabilizam hierarquias históricas. Ao revisitar um ícone do humanismo renascentista com corpos e entidades marginalizadas, a série não propõe substituir um centro por outro, mas multiplicar os centros possíveis.

O Homem Vitruviano condensa múltiplas camadas simbólicas: a busca renascentista pela harmonia universal, a tensão entre ciência e espiritualidade, a dignidade humana como princípio filosófico, a geometria como linguagem divina, e a anatomia como revelação cósmica. É simultaneamente retrato, mapa, fórmula e manifesto. Questionar este ícone significa, portanto, tensionar não apenas uma representação, mas todo um sistema de valores e medidas que ele cristaliza.

O gesto artístico, mesmo em ambientes técnicos, pode tensionar estruturas visuais normativas e abrir espaço para novas sensibilidades. O projeto afirma que toda escolha formal é também uma escolha simbólica: o que colocamos no centro diz o que (e quem) consideramos digno de ser medido, representado, preservado.

Se Leonardo da Vinci desenhou o homem como medida de todas as coisas, este trabalho levanta a pergunta: e se essa medida não fosse mais uma só? E se o mundo pudesse ser desenhado com outros corpos, outros centros, outras formas de saber e existir?



**V COLÓQUIO DE  
PESQUISA EM  
DESIGN E ARTES**  
5, 6 e 7 de novembro 2025

**Referências**

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta**. São Paulo: Annablume, 2011.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

HARAWAY, Donna. **Ficar com o problema: fazer parentes no Chthuluceno**. São Paulo: N-1 Edições, 2023.

MANOVICH, Lev. Separar e Remontar: IA generativa através das lentes das histórias da arte e da mídia. **Matrizes**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 7-18, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/226806>. Acesso em: 17 abr. 2025.